

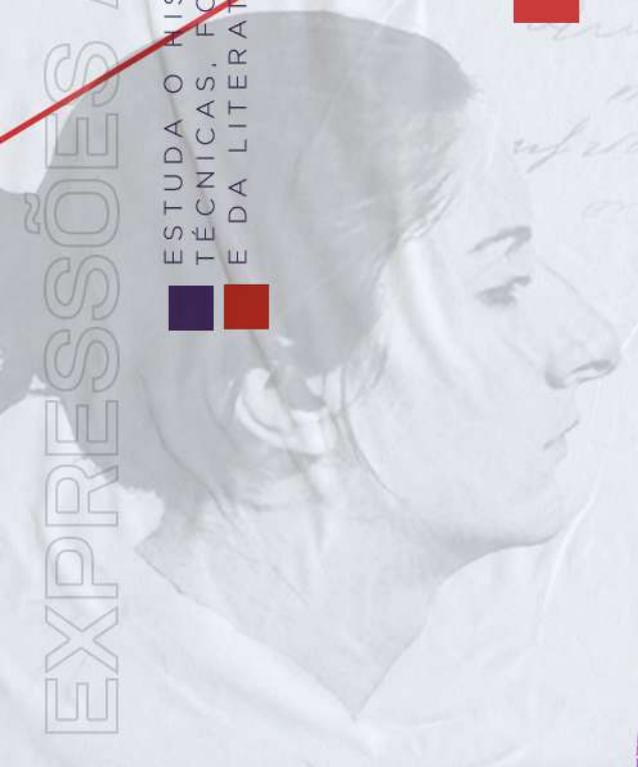
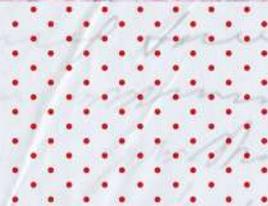
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



ARCADISMO





ARCADISMO

O estudo sobre o **neoclassicismo** tem início no próprio nome do movimento.

Arcadismo

porque se originou em uma região da Grécia Antiga chamada Arcádia, onde supostamente era a morada do deus Pan.



Panteão grego,
447 a.C.

Neoclassicismo

como uma referência ao Classicismo da Antiguidade greco-romana, já que o movimento fez um retorno às tradições clássicas desse período.



Panteão de Paris
(1758-1790).

Setecentismo

porque surgiu no começo dos anos 1700.



O MUNDO EM EXPANSÃO: O SÉCULO XIX E O NASCIMENTO DOS "ISMOS"

Para a civilização ocidental, o século XIX foi uma época de **revolução**. A igreja perdeu seu poder, as monarquias balançaram e as novas democracias tinham cada vez mais problemas. Em suma, a tradição perdeu o atrativo; o *futuro* estava ali, para quem quisesse.

Forças desconhecidas como industrialização e urbanização desaprumavam as cidades com massas de pessoas pobres insatisfeitas.

O ritmo rápido do progresso científico e os males do capitalismo sem freios aumentavam a confusão.

O mundo artístico dos anos 1800 fervilhava de facções, cada uma delas reagindo às outras.

Em vez de um estilo predominar por séculos, como aconteceu nas épocas do **Renascimento** e do **Barroco**, movimentos e contramovimentos brotavam feito cogumelos.

As eras transformaram-se em “ismos”, cada um representando uma tendência artística. Durante a maior parte do século, três estilos principais competiram um com o outro: o **Neoclassicismo**, o **Romantismo** e o **Realismo**. Perto do final do século, rapidamente surgiram e desapareceram diversas escolas - o **Impressionismo**, o **Pós-Impressionismo**, o **Art Nouveau** e o **Simbolismo**.

CONTEXTO SOCIOCULTURAL



“Concerto de flauta com Frederick, o Grande em Sanssouci”, Adolph Menzel (1852)

Embora estudiosos apontem datas distintas, pode-se afirmar que o Neoclassicismo aconteceu aproximadamente entre 1750 até 1850. Tratou-se de um período de **profundas mudanças sociais** em vários aspectos: entre o século XVIII e o XIX existiram mudanças no campo filosófico (ascensão do Iluminismo), do ponto de vista tecnológico (a **Revolução Industrial**), também mudanças significativas no âmbito político (a Revolução Francesa) e na esfera das artes (um cansaço da estética barroca).

A **expansão comercial** se intensificou e foi acompanhada de um **desenvolvimento tecnocientífico** que tornou os meios de produção mais ágeis e eficientes: desenvolvia-se o capitalismo comercial e, paralelamente, uma relação cada vez maior entre a Europa, o Novo Mundo e o Oriente. A burguesia europeia ascendia, mas ainda não tinha condições para se desenvolver economicamente de forma autônoma. Ao mesmo tempo, a nobreza não se adequava mais à nova organização social.

Na Europa, vivia-se o **Século das Luzes**, assim chamado pelas inúmeras **contribuições intelectuais**: com a valorização da razão, o período foi marcado por um estado de busca pela **ordem e pela clareza**. O Iluminismo ajudou a formar a cultura do século XVIII, pois priorizava a **razão**, a **filosofia** e o **estudo científico**. Nesse sentido, a **atitude esclarecida** de artistas e pensadores ajudou a criar uma visão diferente do mundo clássico, fazendo com que as ninfas e os cupidos do Rococó dessem lugar a **temas sérios da história antiga**, e os pintores se esforçassem para dar-lhe o máximo de **autenticidade**.

A PINTURA NEOCLÁSSICA

Com cores mais equilibradas, discretas e sem grandes contrastes, a pintura neoclássica, assim como a arquitetura, também exaltou os valores greco-romanos exaltados, demonstrando especial inspiração nas esculturas da antiguidade.

Os princípios dessa arte eram o equilíbrio da composição, a perfeição formal e o racionalismo dominante.



“A morte de Marat”, de Jacques-Louis David (1793).

São características da pintura neoclássica:

- ▶ O formalismo e a simplicidade na composição;
- ▶ A exatidão nos contornos;
- ▶ A harmonia do colorido, por meio de uma ornamentação colorida mais sóbria;
- ▶ Os traços firmes e precisos (as pinceladas não marcavam a superfície);
- ▶ A simetria dos planos de fundo, com arcos ou colunas romanas.



“Retrato de Anna Pitt como Hebe”, Élisabeth-Louise Vigée-Le Brun (1792).



O juramento dos Horácios



“O Juramento dos Horácios”, Jacques-Louis David (1784).

O quadro ilustra o difícil dilema moral enfrentado pelos irmãos Horácios em nome da República romana.

No período da Revolução, o neoclassicismo busca inspiração nas narrativas literárias e históricas. Criticava-se a visão erotizada e vazia que o Rococó lançava sobre o mundo clássico e dava-se preferência a figuras heroicas e a duras lições de moral. “O Juramento dos Horácios” (1784) sintetiza todos esses valores, sendo considerado a primeira obra-prima do neoclassicismo.

A pintura mostra o momento em que os irmãos Horácio juram derrotar seu inimigo ou morrer pelo país. A geometria da imagem e a postura dos irmãos dão um tom de severidade à imagem.

A República romana estava em guerra e a disputa devia ser resolvida por um combate mortal entre os três irmãos Horácios e os três irmãos Curiácios. Porém, um dos irmãos Horácios é esposo de uma irmã dos Curiácios, e uma irmã dos Horácios é noiva de um dos irmãos dos Curiácios. Ao fazer o juramento, eles escolhem o auto-sacrifício, priorizando a lealdade ao Estado sobre os próprios sentimentos e laços familiares.

Por meio do ato heróico dos irmãos, o quadro celebra a arte, a vida e a moralidade da Roma antiga.

A composição da imagem reflete a sua mensagem moral. As figuras são maiores do que o normal e todos os contornos são bem definidos. Há um esforço do pintor em representar, desde as vestes e as armas até o formato do nariz no modelo romano.

O grupo masculino faz uma sombra sobre os pequenos, os quais se escondem sob o manto protetor da mãe dos Horácios. O garoto mais velho, ainda que com medo dos acontecimentos, afasta a mão da senhora para olhar as espadas. A sombra demonstra que até as crianças deveriam estar dispostas a exercer a lealdade ao Estado.

A postura do pai ressalta a nobreza do ato dos Horácios. Nesse sentido, ele é a personificação do sacrifício. O paralelismo entre sua inclinação e a da lança na mão do primeiro filho garante equilíbrio à sua imagem.



ARQUITETURA



Catedral de Vilnius - Lituânia.

O surgimento da **arqueologia** permitiu que a arquitetura neoclássica fosse guiada por uma **documentação histórica**. O neoclassicismo tornou-se a expressão arquitetônica da **Revolução Francesa** e dos **novos valores** dessa sociedade. Os pequenos edifícios ornamentados e coloridos do Rococó deram lugar a **grandes construções de estética racionalista**.



Catedral de Santo Isaac - projetada por Auguste de Montferrand.

As cidades foram adaptadas a essas construções com **avenidas largas** para abrigar os prédios públicos. Muitos desses prédios têm a mesma função até hoje.



Konzerthaus Berlin - casa de concertos projetada por Karl Friedrich Schinkel.

ESTÉTICA RACIONALISTA



Panteão Paris

Essa estética é baseada nos valores greco-romanos. Portanto, são características principais:

- ▶ A combinação de **materiais nobres tradicionais** (mármore, granito e madeira) e **modernos** (ladrilho cerâmico e ferro fundido);
- ▶ A construção a partir do **arco de 180 graus** de inspiração romana;
- ▶ Uso de frontispícios triangulares, pilastras com capitéis, tetos planos e abóbadas;
- ▶ Ornamentação com guirlandas ou rosetas e frisos de meandros.



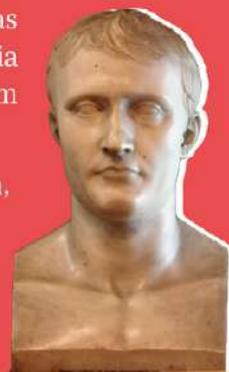
Academia de Atenas

ANOTAÇÕES

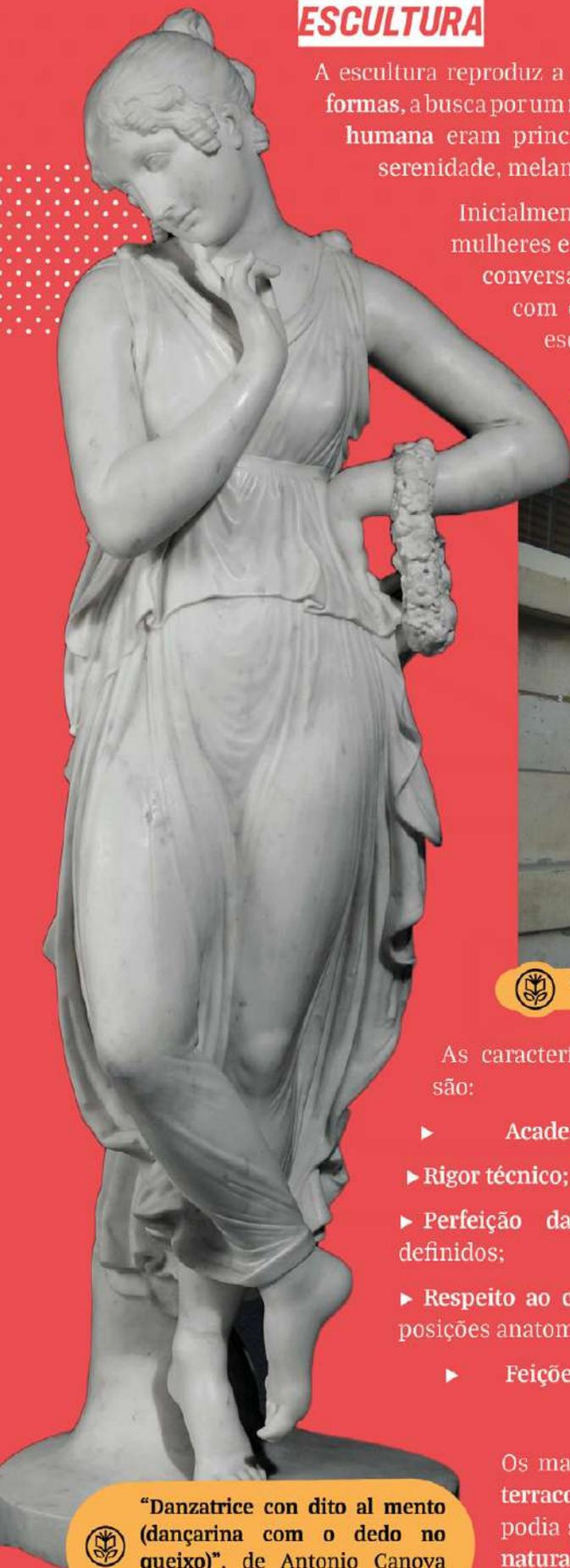
ESCULTURA

A escultura reproduz a arte clássica. O rigor técnico, a perfeição das formas, a busca por um naturalismo equilibrado e o respeito à anatomia humana eram princípios fundamentais. As feições expressavam serenidade, melancolia e contemplatividade.

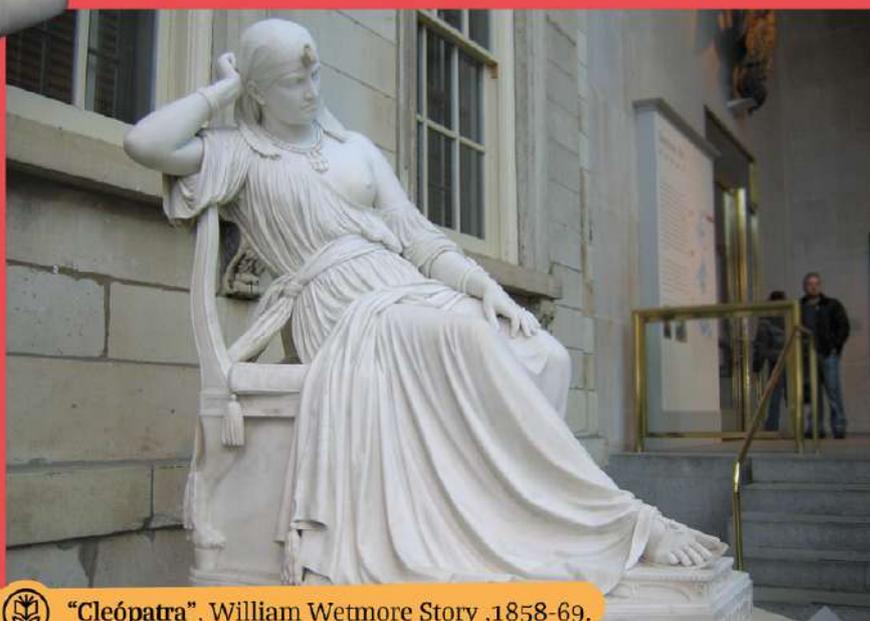
Inicialmente, eram retratados heróis da mitologia, mulheres envoltas em túnicas de Afrodite ou crianças conversando com filósofos. Na sua segunda fase, com o triunfo de Napoleão, predominaram as esculturas equestres e os bustos.



"Busto de Napoleão", feito por Antonio Canova (1803-1819).



"Dançarina com o dedo no queixo", de Antonio Canova (1809-1814).



"Cleópatra", William Wetmore Story, 1858-69.

As características da escultura neoclássica são:

- ▶ **Academicismo;**
- ▶ **Rigor técnico;**
- ▶ **Perfeição das formas:** corpos musculosos e definidos;
- ▶ **Respeito ao corpo humano:** imagens retratadas em posições anatomicamente corretas;
- ▶ **Feições serenas, melancólicas ou contemplativas.**



"Perseu com a cabeça da Medusa", de Antonio Canova (c. 1800).

Os materiais mais utilizados eram o bronze, a terracota e o mármore branco. Esse último, como podia ser polido até se obter um brilho como o natural da pele, foi predominante.

DECORAÇÃO

As artes decorativas do período neoclássico são divididas em duas fases:

- ▶ O estilo Luís XVI; e
- ▶ O estilo imperial.



ESTILO LUÍS XVI



O Estilo Luís XVI foi adotado primeiramente em países como Suécia, Prússia e Rússia. Porém, logo caiu no gosto de Luís XVI, adentrando a França.

Ainda dialogando com o Rococó, esse estilo é considerado de transição, e a influência clássica é tímida.



Vaso (1784-1785).

São características dessa estética:

- ▶ O **realismo e a naturalidade**: formas da natureza são representadas de acordo com suas imagens reais;
- ▶ A **simetria**;
- ▶ **Uso de cores claras**, como branco, cinza azul claro, rosa, amarelo, lilás e dourado;
- ▶ A **ornamentação modesta e sóbria**;
- ▶ O **uso de linhas retas na horizontal ou na vertical**;
- ▶ O **gosto decorativo rigoroso**.
- ▶ Os móveis e objetos decorativos do estilo Luís XVI combinavam **motivos da natureza e da arquitetura greco-romana**.

- ▶ Apareciam padrões de flores, cabeças de animais, baixos-relevos, pilastras, balaústres e colunas.

Móveis estilo Luís XVI



ESTILO IMPERIAL

Com a ascensão de Bonaparte, a decoração neoclássica ganha força pela França e o estilo se transforma: os ambientes passam a ser **mais sóbrios e mais calculados**. A decoração, nesse sentido, era baseada em motivos **mais leves, cores neutras** (mas com predominância do **vermelho**) e ornamentação com **arabescos e vasos ou bustos**.

São características dessa estética:

- ▶ **Uso de painéis de madeira ornamentados com relevos**;
- ▶ **Geometrização e simetria rigorosa**;
- ▶ **Lareiras feitas de mármore, decoradas com elementos como obeliscos e esfinges**;
- ▶ **Cortinas feitas com tecidos de fundo marrom ou azul**;
- ▶ **Uso de cetins de fundo rosa, violeta, roxo ou verde**.



Hotel de Beauharnais, Paris

LITERATURA ÁRCADA



“Virgílio, Horácio e Vário na casa de Mecenas”,
Charles François Jalabert (1819).

A literatura neoclássica ficou conhecida como **Arcadismo**. O nome foi escolhido em referência à **Arcádia**, região da Grécia Antiga, tida como **fonte de inspiração poética**. Com inspiração iluminista, os árcades seguiram o princípio da **mímese da poética clássica**.



Mímese?

Mímese/mímese (/mimése/ em Português europeu) significa **imitação** e é outro conceito importado da poética grega (em latim, o termo foi transposto para ‘imitatio’) e que, mais tarde, no Renascimento, foi também estendido às artes plásticas. O princípio da mímese é o de que a poética, a arte, deve ser uma imitação da vida real, ou seja: deveria ser o reflexo da realidade. Por isso é impossível não relacionar o conceito de mímese com o de **verosimilhança** (ou verossimilhança). O princípio da verosimilhança (ou verossimilhança) aconselhava que as artes deviam ter um conteúdo verosímil (ou verossímil), ou seja, possível, coerente. O enredo devia ser possível, e não incongruente.

Os dois termos são importados da poética grega e foram depois adaptados para a poética latina, sendo profundamente explorados e aplicados na pintura e literatura renascentistas.

São características dessa literatura o **realismo**, o **empirismo**, o **pendor didático** (nas letras) e o **bucolismo**. Entre os principais autores, destaca-se **Horácio**, cujas ideias definiram o pensamento e a atitude árcade, bem como os conceitos-chave do movimento literário.



CONCEITOS-CHAVE DO ARCADISMO

A literatura árcade partia do conceito do **carpe diem**, que não é necessariamente novo (já que apareceu no Barroco), mas ganhou uma interpretação nova.

A ideia de “gozar o dia” foi um tema comum do movimento árcade, traduzido na filosofia de **aproveitar ao máximo o momento presente**, pois o tempo corre célere.

Também é adotado o tema da **aurea mediocritas** (“mediocridade dourada”), que consiste na **exaltação do meio-termo, da simplicidade**.

Essa ponderação entre dois pólos opostos era buscada no contato com a natureza, que, por sua vez, justifica o princípio de **fugere urbem** (“fugir da cidade”) em busca do **locus amoenus** (“refúgio ameno”).

Por meio desses princípios, o eu lírico árcade procurava uma vida simples, bucólica, pastoril, em oposição aos caos dos centros urbanos, o eu lírico árcade assumia a **persona do pastor**. Em oposição ao caos dos centros urbanos, esse eu poético procurava uma vida simples, bucólica, pastoril, em que pudesse viver tranquilamente com sua amada.

O FINGIMENTO ÁRCADA

Os temas da literatura árcade eram apenas um estado de espírito, uma posição política e ideológica, e não a realidade dos poetas. Todos os árcades viviam nos centros urbanos e, como eram burgueses, na cidade é que estavam seus interesses econômicos.

Havia, desse modo, uma **contradição** entre a realidade do progresso urbano e o mundo bucólico por eles idealizado.

Abaixo estão alguns dos lemas árcades mais importantes. Além de saber mais sobre o que pretendia a vertente artístico-literária do Arcadismo, esses termos podem ser usados como repertório em um possível texto. Por isso, com as suas palavras, descreva (e, se precisar, pesquise) o que significa cada um.

Inutilia truncat: _____

Fugere urbem: _____

Locus amoenus: _____

Aurea mediocritas: _____

Carpe diem: _____

Fugere tempus: _____

O NEOCLASSICISMO/ARCADISMO NO BRASIL

CONTEXTO SOCIOCULTURAL

O Arcadismo brasileiro originou-se e concentrou-se principalmente em Vila Rica (hoje Ouro Preto), MG, e seu aparecimento teve **relação direta com grande crescimento urbano verificado nas cidades mineiras do século XVIII, cuja base econômica, no século XVIII, era a extração de ouro.**



Cecília Meireles, autora modernista que estudaremos em breve, em seu “*Romancelho da Inconfidência Mineira*”, registrou o espírito febril provocado pelo ouro:

“Mil galerias desabam; mil homens ficam sepultados, mil intrigas, mil enredos prendem culpados e justos; já ninguém dorme tranquilo, que a noite é um mundo de sustos.”

O crescimento espantoso dessas cidades favorecia tanto a divulgação de ideias políticas quanto o florescimento de uma literatura cujos modelos os jovens brasileiros foram buscar em Coimbra, já que a colônia não lhes oferecia cursos superiores. E, ao retornarem de Portugal, **traziam consigo as ideias iluministas** que faziam fermentar a vida cultural portuguesa à época das inovações políticas e culturais do ministro Marquês de Pombal, adepto de alguns desses princípios.

Essas ideias, em Vila Rica, levaram vários intelectuais e escritores a sonharem com **Inconfidência do Brasil**, principalmente após a repercussão **da independência dos EUA (1776)**. **Tais sonhos culminaram**



na frustrada **Inconfidência Mineira (1789)**. Veja o que diz o historiador **Sérgio Buarque de Holanda** em seu livro “História geral da civilização brasileira”, sobre Inconfidência:



A Inconfidência Mineira, ao contrário das rebeliões anteriores, prendia-se à conjuntura histórica ocidental e revelava a corrosão, pelas novas ideias e pelas transformações econômicas e sociais, das instituições vigentes na época. Desmoronavam-se, com efeito, em fins do século XVIII, o Antigo Regime e o Sistema Colonial por ele engendrado. Este já recebera um forte abalo com a Independência dos Estados Unidos da América do Norte, enquanto aquele vivia, na França, os seus últimos momentos.

As ideias e acontecimentos que abalavam assim a ordem política e social do Ocidente não podiam deixar de repercutir nas colônias portuguesas da América. Os motivos de descontentamento aqui não faltavam e eram cada vez mais numerosos os brasileiros que frequentavam as universidades europeias onde se expunham, naturalmente, à influência das tendências renovadoras. (...)

Enquanto os estudantes alimentavam esperanças de independência, sentia-se cada vez mais, na colônia, a opressão do regime.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difel, 1960. v. 2. p. 394-5.

FORMAÇÃO DO ARCADISMO BRASILEIRO

Expresso principalmente na literatura, o Arcadismo significou, para a cultura brasileira, a formação inicial de um **movimento nacional organizado**. Em Ouro Preto, palco da Inconfidência Mineira, viveram e atuaram os principais escritores do Arcadismo brasileiro.

Assim, o **marco do Arcadismo no Brasil** se dá por volta de 1769, motivado por dois fatos:

1. A **fundação da Arcádia Ultramarina, em Vila Rica;** e
2. A **publicação de “Obras Poéticas”, de Cláudio Manuel da Costa.**



Segundo o crítico **Alfredo Bosi**, em seu livro *História Concisa da Literatura Brasileira* (São Paulo: editora Cultrix, 2006), houve dois momentos do Arcadismo no Brasil:

a) **poético**: retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos, e valorização da natureza e da mitologia.

b) **ideológico**: influenciados pela filosofia presente no Iluminismo, que traduz a crítica da burguesia culta aos abusos da nobreza e do clero.

AUTORES ÁRCADES BRASILEIROS

CLÁUDIO MANUEL DA COSTA

Depois de estudar no Brasil com os jesuítas, completou seus estudos em Coimbra, onde se formou advogado. Em Portugal, tomou contato com as renovações da cultura portuguesa compreendida por Pombal e Verney.



De volta ao Brasil, Cláudio Manuel exerceu, em Vila Rica, a carreira de advogado e administrador. Sua carreira de escritor teve início com a publicação de *Obras Poéticas*. Em 1789, foi acusado de envolvimento na Inconfidência Mineira. Sua obra é a que melhor se ajustou aos padrões do Arcadismo europeu.

O poeta cultivou a poesia **Lírica** e a **Épica**. Na Lírica, tem destaque o tema de *Desilusão Amorosa*. A situação mais comum em seus sonetos é Glauceste, o eu Lírico pastor lamentar-se por não ter sido correspondido por uma musa inspiradora, Nise. Ou, então, lastima-se por se encontrar em um lugar de grande beleza natural, mas não estar acompanhado pela mulher amada.

POESIA LÍRICA

Explora o tema de **desilusão amorosa**.

*Já rompe, Nise, a matutina aurora
O negro manto, com que a noite escura,
Sufocando do sol a face pura,
Tinha escondido a chama brilhadora.*

Que alegre, que suave, que sonora,
Aquela fontezinha aqui murmura!
E nestes campos cheios de verdura
Que avultado o prazer tanto melhora!

Só minha alma em fatal melancolia,
Por te não poder ver, Nise adorada,
Não sabe inda, que coisa é alegria;

E a suavidade do prazer trocada,
Tanto mais aborrece a luz do dia,
Quanto a sombra da noite mais lhe agrada”.



POESIA ÉPICA

Na **épica**, Cláudio escreveu “Vila Rica”, poema inspirado nas europeias clássicas, que se trata da penetração bandeirante, de descoberta das minas.

Trata da **invasão bandeirante** e da **descoberta das minas**.

(Canto VII)

“Ouve Garcia o canto, e não atina
De onde tanto prodígio, mas de Eulina
A delicada face está patente:
Fita os olhos, e vê desde a corrente
Lançar a mão à praia a Ninfa bela;
Toma uma areia de ouro, e já com ela
Pulveriza os cabelos: neste instante
O sonho de Albuquerque o faz avante
Passar; os braços abre, à Ninfa chama;
Ela o vê, e não teme, e já se inflama
De amor por ele; aos braços o convida,
E abrindo o seio o Rio, uma luzida
Urna de fino mármore os sepulta,
Recebendo-os em si: ficou oculta
A maravilha a quantos o acompanham”.

TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

Tomás Antônio Gonzaga, cujo nome arcádico é Dirceu, escreveu poesias líricas, típicas do Arcadismo, com temas **pastoris e de galanteio**, dirigidas à sua amada, a pastora Marília.



Eu, Marília, não fui nenhum vaqueiro,
fui honrado pastor da tua aldeia;
vestia finas lãs e tinha sempre
a minha choça do preciso cheia.
Tiraram-me o casal e o manso gado,
nem tenho a que me encoste um só cajado.

Para ter que te dar, é que eu queria
de mor rebanho ainda ser o dono;
prezava o teu semblante, os teus cabelos
ainda muito mais que um grande trono.
Agora que te oferte já não vejo,
além de um puro amor, de um são desejo.

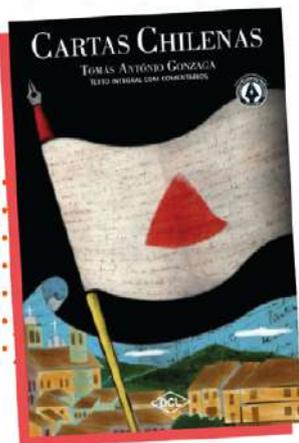
Se o rio levantado me causava,
levando a sementeira, prejuízo,
eu alegre ficava, apenas via
na tua breve boca um ar de riso.
Tudo agora perdi; nem tenho o gosto
de ver-te ao menos compassivo o rosto.

(Trecho de Marília de Dirceu)

Tomás Antônio Gonzaga. Marília de Dirceu. In: A. Candido e A. Castello. Presença da literatura brasileira. Das origens ao Romantismo. São Paulo: Difel, 1976, p. 165-6.

O autor participou da Inconfidência Mineira e acabou preso por três anos, época em que escreveu grande parte dos seus textos. Antes da prisão, suas temáticas apresentam a **ventura do amor e a satisfação com o momento presente**. Depois, trazem o **infortúnio, a justiça e o destino**. É possível perceber, nos poemas, os **elementos do Arcadismo**, como a **presença da natureza, o bucólico e o pastoril**. Além de características Românticas no sentimentalismo apresentado, já que Gonzaga colocava muitas declarações para a amada nos poemas.

As “**Cartas Chilenas**” correspondem a uma coleção de doze cartas, poemas satíricos que circularam em Vila Rica poucos antes da Inconfidência Mineira. Assinadas por Critilo (leia-se Gonzaga), habitante de Santiago do Chile (leia-se Vila Rica) e endereçadas a Doroteu (leia-se Cláudio Manuel da Costa), residente em Madri. Critilo narra os desmandos do governador chileno, o Fanfarrão Minésio (Luís da Cunha Meneses).



A totalidade das cartas foi publicada em 1845 com a linguagem irônica e agressiva de Tomás Antônio Gonzaga, em versos decassílabos sem rimas, conforme o excerto abaixo:

*Apenas, Doroteu, o nosso chefe
As rédeas manejou, do seu governo,
Fingir-nos intentou que tinha uma alma
Amante da virtude. Assim foi Nero;
Governou aos romanos pelas regras
Da formosa Justiça; porém logo
Trocou o cetro de ouro em mão de ferro.
Manda, pois, aos ministros lhe deem listas
De quantos presos as cadeias guardam:
Faz a muitos soltar, e aos mais alenta
De vivas, bem fundadas esperanças.
[...]
Mas quer fingir-se santo aos outros homens,
Pratica muito mais, do que pratica,
Quem segue os sãos caminhos da verdade.
Mal se põe nas igrejas de joelhos,
Abre os braços em cruz, a terra beija,
Entorta o seu pescoço, fecha os olhos,
Faz que chora, suspira, fere o peito;
E executa outras muitas macaquices,
Estando em parte, onde o mundo as veja.
Assim o nosso chefe, que procura
Mostrar-se compassivo, não descansa
Com estas poucas obras: passa a dar-nos
Da sua compaixão maiores provas.*

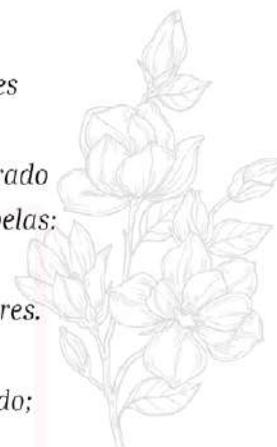
SILVA ALVARENGA

Sob o pseudônimo de **Alcindo Palmireno**, escreveu líricas amorosas nas quais sofria por **Glaura**, sua musa.

Glaura, inicialmente, esquivava-se do amor do poeta e de seu canto. O sofrimento de Alcindo, posteriormente, é compensado com o amor correspondido da pastora. Ela, entretanto, morre logo em seguida, deixando Palmireno em profunda depressão.

*Crescei, mimosas flores,
Adornai a verdura deste Prado.
Já zéfiro aparece entre os Amores
Risonho e sossegado:
Da amável Primavera o doce agrado
Novo prazer inspira às Graças belas:
Verei brincar entre elas
A Ninfa mais cruel nos seus rigores.
Crescei, mimosas flores,
Fugiu o Inverno triste, e congelado;
Adornai a verdura deste Prado.*

(Trecho de Glaura)



ALVARENGA PEIXOTO

Implicado na Inconfidência Mineira, foi preso e conduzido para a Ilha das Cobras (RJ), e de lá, em exílio perpétuo, para Angola (África), onde faleceu (1792).

Seu pseudônimo árcade: Alceu / Eureste Fenício e sua musa: Bárbara Heliodora. Sua poesia é **lírico-amorosa**. Atribui-se ao poeta o lema da bandeira da Inconfidência, extraída de um verso de Virgílio: “**Libertas, quae sera tamen**” (= Liberdade, ainda que tardia.)

A D. BÁRBARA HELIODORA

*Bárbara bela, Do Norte estrela,
Que o meu destino Sabes guiar,
De tí ausente Triste somente
As horas passo A suspirar.*

*Por entre as penhas De incultas brenhas
Cansa-me a vista De te buscar;
Porém não vejo Mais que o desejo,
Sem esperança De te encontrar.*

*Eu bem queria A noite e o dia
Sempre contigo Poder passar;
Mas orgulhosa Sorte invejosa,
Desta fortuna Me quer privar.*

*Tu, entre os braços, Ternos abraços
Da filha amada Podes gozar;
Priva-me a estrela De ti e dela,
Busca dous modos De me matar!”*

(Poema dedicado à sua esposa, remetido do cárcere da Ilha das Cobras.)

EPOPEIAS BRASILEIRAS

- ▶ Com a retomada da cultura clássica, a literatura árcade também se dedicou à **composição de epopeias**.
- ▶ As epopeias, que também são chamadas de poesias épicas ou poesias heroicas, são textos que tratam da **fundação de um povo**.
- ▶ **Predominantemente narrativos** eles se dedicam a fenômenos históricos, lendários ou míticos considerados representativos de uma cultura.



O URAGUAI (1769)

- ▶ Escrita por **Basílio da Gama**, aborda a história da disputa entre jesuítas, índios, espanhóis e portugueses nos Sete Povos das Missões (Rio Grande do Sul).
- ▶ É um marco na literatura brasileira e representa uma **quebra com o modelo clássico** do poema épico.

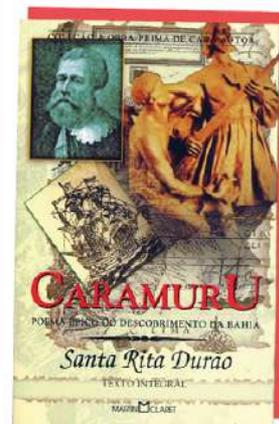
- ▶ É composta por **apenas cinco cantos** e apresenta **1377 versos brancos** (sem rima), **sem qualquer estrofação**.

*Este lugar delicioso e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia,
Lá reclinada, como que dormia
Na branda relva e nas mimosas flores;
Tinha a face na mão e a mão no tronco
Dum fúnebre cipreste, que espalhava
Melancólica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia e cinge
Pescoço e braços, e lhe lambe o seio.
Fogem de a ver assim sobressaltados
E param cheios de temor ao longe;
E nem se atrevem a chamá-la, e temem
Que desperte assustada e irrite o monstro,
E fuja, e apresse no fugir a morte.*

Trecho de “O Uruguai”

CARAMURU (1781)

- ▶ Epopeia escrita por **Santa Rita Durão**.
- ▶ O poema é escrito em primeira pessoa e acompanha, da perspectiva do português **Diogo Álvares Correia**, o processo de descobrimento e colonização da Bahia.
- ▶ **Decassílabos rimados**, divididos em estrofes e cantos.
- ▶ Dentre as características do Arcadismo, estão presentes no poema a **objetividade**, a **idealização da mulher amada** e a **valorização da vida no campo**.



*Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo,
Com a mão já sem vigor, soltando o leme,
Entre as salsas escumas desce ao fundo:
Mas na onda do mar, que irado freme,
Tornando a aparecer desde o profundo:
“Ah! Diogo cruel!”, disse com mágoa”.*

Trecho de “Caramuru”

REFERÊNCIAS

A Morte de Marat, de Jacques-Louis David. Artout. Disponível em: <<https://artout.com.br/a-morte-de-marat/>>. Acesso: 25 Nov. 2020.

ALENCAR, C.O.C.; BESSA, R.A.S. As Alterações na Moda Feminina no Período Pós Revolução Francesa e o Estilo Império de Josefina. 12º Colóquio de Moda - 9ª Edição Internacional. 3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda, 2016. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-03-Cultura/CO-03-AS-ALTERACOES-NA-MODA-FEMININA-NO-PERODO-POS-REVOLUCAO-FRANCESA.pdf>>. Acesso: 25 Nov. 2020.

ALVES, H. Epopeia. In: E-Dicionário de Termos Literários, 2009. Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/epopeia/>>. Acesso em: 25 Nov. 2020.

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000.

CORRADINI, R. Revolução Francesa: etapas, causas e consequências. Politize-se!, 2019. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/revolucao-francesa/>>. Acesso: 23 Nov. 2020.

FARTHING, S. Tudo Sobre Arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

IMBROISI, M.; MARTINS, S. Jacques-Louis David. História das Artes, 2020. Disponível em: <<http://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/jacques-louis-david/>>. Acesso: 25 Nov. 2020.

IMBROISI, M.; MARTINS, S. Neoclássico. História das Artes, 2020. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-18/neoclassico/>>. Acesso: 25 Nov. 2020.

MALVA, P. Sem Braços e Sem Resposta: o mistério da Vênus de Milo, escultura descoberta há 200 anos. Aventuras na História, 2020. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/sem-bracos-e-sem-respostas-o-misteiro-da-venus-de-milo-escultura-descoberta-ha-200-anos.phtml>>. Acesso: 23 Nov. 2020.

Obra de Arte da Semana: A Grande Odalisca, de Ingres. Artrianon. Disponível em: <<https://artrianon.com/2016/10/18/obra-de-arte-da-semana-a-grande-odalisca-de-ingres/>>. Acesso: 25 Nov. 2020.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1975.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 2000.

SUTTANA, Renato. Tomás Antônio Gonzaga: Duplo personagem. Rev. de Letras, n. 23 - Vol. 1/2, 2001. 1/2, 2001. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/rl23Art04.pdf>

Estamos juntos nessa!